Ano 4.º — Aveiro, 15 de Janeiro de 1915 — Numero 202

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Aveiro Biblioteca

A consulta

Estão convocados os colegios eleitorais para 7 de Março, afim de procederem á eleição dos deputados e senadores que hão de constituir o proximo Congresso da Republica.

Vamos, pois, ter eleições gerais. Vão falar as urnas, com cuja sentença o sr. Camacho tanto ameaçou os democraticos nas proximidades das eleições suplementares.

As forças camachistas não aprovam, por certo, a convocação dos colegios eleitorais, visto que tanto teem atacado o parlamento, que exerce como toda a gente sabe, a função legislativa.

Mas os deputados e senadores que até agora teem estado no exercicio das funções para que foram eleitos, não podiam eternizar-se nos logares que a vontade nacional hes designou.

As eleições deviam mesmo ter-se realisado já, se o governo do sr. dr. Bernardino Machado houvesse cumprido o programa que o levou ao poder. Não as fez, adiou-as. Mas todas as circunstancias, as proprias dum periodo normal e as resultantes do periodo excepcional que vimos atravessando, impõem que seja consultada a vontade nacional. Estas razões bastariam para que todos os partidos vissem de boa sombra a aproximação das eleições. Mas ha para isso outros motivos, que derivam da propria atitude das oposições.

Teem elas afirmado que o Partido Republicano Portuguez está divorciado das aspirações do povo portuguez.

Teem clamado que o Partido Republicano Portuguez não tem o apoio da opinião publica. E com tal enfase e com tanta afouteza o veem dizendo, que—se não estamos em face duma farçada—sômos levadas a crer que os nossos adversarios, mais que ninguem, devem suspirar pelo *veredictum* das urnas.

Nós desejamos que elas se pronunciem, e apesar da guerra que nos fazem alguns politicos, esperamos o resultado do acto eleitoral impassivelmente, confiadamente, porque menos *intelectuais* que outros, andamos mais em contacto com o povo e por isso mais frequentemente escutamos a sua voz e consultamos a sua vontade.

De todas as armas se teem servido os nossos inimigos. A sua linguagem, por vezes, faz pensar que o combate é dirigido contra gente pior que os monarquicos mais ferozes, pois nunca contra a monarquia eles tiveram a coragem de a usar tão violenta.

Sômos criminosos de muitos erros. Pesam sobre nossas cabeças as maldições da multidão ululante. Do Minho ao Algarve, pede-se a cabeça dos homens do Partido Republicano Portuguez.

Alegrem-se os nossos terriveis adversarios! Vai soar a hora da vingança! Vai cair o cutelo da execução! Vai falar o paiz, arbitro, juiz absoluto da politica. Se se zangam, os nossos inimigos provam que não teem razão, demonstram que não trazem a consciencia tranquila. E não admira que assim suceda, porque teem esquecido os interesses mais sagrados da Patria e da Republica.

A sua obra é toda verrina e chicana, é um diluvio dissolvente de palavras sobre um deserto de ideias e de obras . . .

Mas não; devemos estar em erro, e erro crasso, pois eles continuam berrando que nós é que estamos perdendo o paiz, porque queremos que ele se engrandeça desafrontando a sua honra e afirmando o seu valor nesta hora grave em que se decide a sorte dos povos; que nós é que somos os maus republicanos, porque queremos que se trabalhe, que cada um cumpra o seu dever.

Corações ao alto, adversarios! Se as vossas palavras anunciam a verdade luminosa e invencivel, a vitoria é vossa, e nós seremos esmagados. Vai falar o juiz incorrutivel da opinião publica. Respeitaremos a sua sentença, qualquer que ela seja. E serenamente a aguardaremos. As nossas ações são a nossa defeza.

E a vossa, qual é?

Dr. Alexandre Braga

O banquete em honra do ilustre ministro do interior

E' no proximo domingo, pelo meio dia, que se realisa o almoço em homenagem ao ilustre ministro do interior, o nosso querido amigo sr. dr. Alexandre Braga.

Promete a festa de confraternisação republicana ser imponentissima, pois são já em grande numero os cidadãos, dedicados correligionarios nossos, inscritos nas listas respectivas, patentes na *Montanha* e em outros locais.

O almoço será no Teatro de Carlos Alberto, sala vasta e elegante onde podem reunir-se á vontade muitas centenas de pessoas.

E' bem merecida a homenagem que os republicanos do Porto vão prestar ao sr. dr. Alexandre Braga. Republicano dedicadissimo, antigo revolucionario daqueles para quem a vida nada valia quando era preciso cumprir intemeratamente o dever, no combate á monarquia dos malditos Braganças; portuense de nascimento, herdeiro de um nome ilustre que ele conseguiu tornar maior ainda com a sua eloquencia maravilhosa, de uma perfeita beleza helénica; partidario dos mais valiosos e leais, homem de bem, de grande e nobre coração—devia-lhe a cidade do Porto uma consagração. Telaha o glorioso tribuno no domingo. E dessa festa genuinamente democratica, festa em que todos os convivas sentirão vibrar os corações num intenso entusiasmo, sairá mais engrandecida, mais forte e dominadora do que nunca, a nossa querida Republica.

Ao almoço assistirão, alem do ilustre estadista sr. dr. Afonso Costa, muitos parlamentares e outros vultos de categoria do Partido Republicano Portuguez.

Melhoramentos Postaes

Caixa Economica Postal

Um dos grandes melhoramentos, ultimamente introduzidos no serviço dos correios, foi, sem duvida, a creação da Caixa Economica Postal, que põe á disposição do publico—e sob a garantia do estado—um logar facil, seguro e relativamente remunerador de pequenas economias, que raramente encontrariam um emprego equivalente.

Ha, no entanto, quem desconheça ainda as suas numerosas vantagens. Mas bom será que uma vasta propaganda se faça ao redor desta excelente inovação que serve de estimulo á economia publica, porque amealha as mais insignificantes quantias daqueles que se utilisam dela, tornando-as bastante produtivas.

E não é só isto. Ao mesmo tempo habitua os seus clientes ao espirito de ordem e de previdencia, isenta-os de despezas inuteis ou nocivas, e prepara-lhes reservas para os dias em que a sorte a lhes seja mais escassa.

A Caixa Economica Postal, desempenha, pois, um importante papel sob o ponto de vista colectivo, porque reune e agrupa os capitais que andam fora da circulação economica, e os quais, com o seu poder latente desagregado, concorrem ao melhoramento geral do credito.

E' preciso, no entanto, uma grande propaganda—e é a imprensa que pode desempenhar tão patriotico papel—afim de se acabar com esse mal tão portuguez que consiste em viver hoje apenas, e não pensar no dia de ámanhã: esse sistema tão comodista de que esta vida são dois dias. Porque quando todos os cidadãos se inspirarem de ideias de previdencia e de economia, a situação financeira do paiz, estreitamente ligada ás faculdades dos contribuintes, ganha força; e o depositante da Caixa Economica, tornado titular duma parte do credito sobre o estado, é pessoalmente interessado na estabilidade politica do paiz.

(Continua).

Artur de Matos.

NA AFRICA

A lista das baixas sofridas em Naulila

A Direcção Geral das Colonias enviou esta noite á imprensa a relação dos mortos, desaparecidos, prisioneiros e feridos no combate de Naulila, em 18 de dezembro ultimo.

MORTOS

1.º esquadrão de dragões—1.os cabos: José Joaquim Pacheco, José Gonçalves Ramos e Raul Gonçalves; 2.os cabos: Bernardino de Jesus Exposto e Germano Vieira de Lima; soldados: Manuel de Almeira, Alfredo Prazeres Pirão, Joaquim da Silveira, Manuel Marques Junior, Alfredo Augusto, Manuel Luiz Vicente, Joaquim Henriques, Gabriel dos Santos, José Maria Gonçalves, Adelino Correia, Luiz Antonio Morais, Manuel Cardoso Simões, Francisco Matias Fragoso, Francisco João, Manuel Sarrelho, Manuel Carvalho, Sebastião Daniel e Adelino dos Santos Malheiro.

Bateria de Metralhadoras—2.os sargentos: Alberto Sena Mendes e Mario Rodrigues da Costa; 1.º cabo José Luiz Botelho; 2.os cabos: José Nunes de Carvalho, José da Proença Justo, Leonardo Caetano Oliveira e Silva e José Abrantes; soldados: José Pereira Felicio, Casimiro Augusto, Luiz Joaquim Arrepio, Damião Ferreira, José Rosario, Joaquim Luiz, Abel Alves, Caetano Moreira, José de Oliveira e José Vieira de Sousa.

José Ferreira dos Santos, Antonio Pinto Ferreira, Ernesto Cunha e Luiz Fernandes; corneteiro José Nunes de Carvalho; 2.º cabo Manoel Rego; soldados, José Viegas, Lucio Almeida Vieira, Antonio Almeida, Alfredo Ferreira Ramos, José Augusto de Almeida, Joaquim Agostinho, Jeronimo Carmo, Francisco Matos, José Lopes Fonseca, Manoel Moreira, Antonio do Nascimento Ferreira e Francisco de Sousa.

Desaparecidos, dos quais alguns poderão estar prisioneiros:

Cabo Antonio Rodrigues e soldado José Maria Simões.

Infantaria 14—2.º sargento Antonio de Sousa; 1.os cabos José Alves Nunes, Geremião Gaudencio Neves e Antonio Pereira Afonso; soldados Antonio Pereira, Anibal Ferreira Cordeiro, Marciano Costa, Antonio Nunes, Jaime de Albuquerque, Daniel da Costa Morgado, João de Almeida, José Esteves, José Maria Antunes, José Barbosa, João da Costa, José Fernandes Marques, Daniel de Almeida, João da Silva, João Pinto de Sousa, João Pinto de Almeida, Hermenegildo, Manuel Ferreira, Miguel Antonio Lopes, José Joaquim Teixeira, Antonio da Silva Marques, Ernesto Moreira dos Santos, Afonso Pereira, Jorge da Silva, Jorge Augusto Costa e João dos Santos Correia.

Antonio Gonçalves Tripo, Francisco das Chagas, Manoel Fonseca, João Lopes Correia, João Viegas Valente, Antonio Luiz, João Barreiros, Antonio Lacerda, Hortencio Luiz Mendes, Manoel Ferreira, Joaquim Antonio Marques e Januario Augusto Pimenta do Amaral.

Serviço de administração

Por motivos de balanço que vamos dar no fim do 4.º ano do nosso semanario, mandamos para o correio os recibos das assinaturas a findar em 31 de Janeiro.

Aos nossos assinantes a quem seja apresentado o recibo pedimos para ele o seu bom acolhimento, pois que a sua devolução acarreta-nos novas e exageradas despesas.

SARAU

No salão do «Club Mario Duarte» deve hoje realisar-se um sarau de ventriloquia com automatos de tamanho natural e escamoteação, por Mr. Ilderick, um dos feridos da atual guerra europeia, e que tem estado no Porto em convalescença.

Um discurso notavel

da eminente estadista sr. dr. Afonso Costa

O iminente estadista sr. dr. Afonso Costa pronunciou na reunião do Congresso, um discurso notavel, vibrante de patriotismo e forte de verdade. Merece registo, aqui, porque divulga-lo é comunicar ao povo a fé patriotica do grande cidadão. Por isso damos o extracto da notavel oração:

O ilustre estadista faz um caloroso e entusiastico elogio do Partido Republicano Portuguez, apontando os lances por que ele passou e afirmando com ardor que é esse o partido de que teem saido as normas progressivas, tanto no campo economico como no campo social, o partido que está tão intimamente ligado á Republica, que, se se tivesse dissolvido, talvez esta não pudesse subsistir, em frente dos desorientados, que, perdendo a cabeça, parece que querem que a Republica desapareça. Referindo-se ao adiamento dos trabalhos parlamentares, declara que esse acto é de uma imensa importancia para a vida da nação. Se esse adiamento se faz, acrescenta, é para que se consulte o paiz acerca da sua vontade e em relação ao seu proprio futuro. Em sua opinião, ninguem com bons fundamentos pode argumentar que a consulta das urnas seja dispensavel ou adiavel. Afirma depois que não se pode nunca obrigar os homens a juntarem-se num governo em que todos os partidos não hesitassem em assumir a sua cota parte de responsabilidades, em frente das graves dificuldades que a nação ora atravessa. Não se pode tambem organisar um governo por uma formula inadaptavel á Republica, qual seja a do famoso extra-partidarismo.

O gabinete atual preside aos destinos da nação por indicação constitucional e pela mesma indicação é obrigado a presidir ás proximas eleições. Vamos consultar as urnas e, se estas disserem que o Partido Republicano Portuguez é que deve continuar assumindo as responsabilidades da vida da nação, ele o fará, sem engeitar comparticipação dos outros partidos que nas eleições se afirmem forças politicas. Porque aqueles a quem essas responsabilidades tambem se impunham o não fizeram, quer alguem sustentar que nós não podemos assumir a responsabilidade de governar hoje o paiz? Quer alguem dizer que este governo está aqui a representar um partido e não a vontade da nação? A crise de que saiu este governo foi resolvida pela unica forma por que o devia ser, com grande sacrificio, com grande abnegação patriotica do Partido Republicano Portuguez.

Não se faltou ás disposições constitucionais, mas tambem não se embaraçou ninguem de governar. O sr. dr. Bernardino Machado sabe bem o Partido Republicano Portuguez o sustentou sempre com firmeza emquanto se ocupava da nossa politica externa e se manteve silencioso durante muito tempo ácerca da situação politica interna, apesar de ter todos os dias rasões para manifestar o seu protesto.

Mas o presidente do ministerio transacto não perdoa ao Partido Republicano Portuguez que o não tivesse deixado conservar-se no poder, o que, a fazer-se, ia de encontro aos desejos dos que desejavam uma eficaz defeza da Republica. (Muitos apoiados).

O sr. Bernardino Machado, tendo como seu opositor o chefe unionista que lhe fazia a guerra mais desleal, o homem que propunha discutir com inconfidencia as negociações feitas por s. ex.ª e a que sempre deverá elogio, o homem que o vinha combater no campo em que a ninguem era licito fazer qualquer especie de combate politico, não hesitou em juntar-se a ele contra todos nós. (Apoiados). Foi ajuda-lo no Senado a pretender ferir de morte um governo que vinha continuar na politica externa a obra encetada pelo governo a que s. ex.ª tinha presidido. (Apoiados).

Vozes:—Muito bem.

Recorda o orador a seguir que foi no Partido Republicano Portuguez que o sr. Bernardino Machado conquistou as esporas de ouro. S. ex.ª para agredir o Partido, que lhe tinha trazido carinhosamente os seus votos quando se tratava de escolher qual das individualidades deveria ascender ao mais alto cargo da Republica, não duvidou agora no Senado juntar aos votos dos unionistas o voto indispensavel para que o Partido Republicano Portuguez ali não tivesse maioria, quando a verdade é que, se, desde o primeiro momento, esse partido constituisse maioria na outra camara, o paiz sentir-se-ia mais sereno e mais confiante, em relação ao futuro e aos destinos da Republica. Desconhece o orador tambem a rasão por que o sr. Bernardino Machado combate a lei eleitoral, mas parece que, combatendo-a, apenas quer deixar mal ferido o governo atual, que ha de presidir ás eleições, e o Partido Republicano Portuguez, porque deu os seus votos para que essa lei entrasse em execução. E o sr. dr. Afonso Costa refere-se, nesta altura, amargamente, á expressão empregada pelo sr. dr. Bernardino Machado, quando disse que a lei eleitoral era a lei de um partido, acentuando que essas palavras poderiam sair da boca de s. ex.ª, que não tinha autoridade para as proferir, tendo presidido a uma comissão mista de parlamentares, onde teve ocasião de verificar que todas as emendas apresentadas pelos grupos da oposição foram aceitas, não se tendo só aceitado uma que dizia respeito á percentagem que queriam que se désse ás minorias, em relação á maioria. (Muitos apoiados).

(Continua).

Encontra-se bastante doente o sr. Abel Duque, acreditado negociante aveirense e pai dos srs. Francisco da Encarnação e Antonio da Encarnação Duque.

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do distrito de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

(Continuação)

Produção. — Produz anualmente cerca de 60$000 dobradiças a 30 reis, 20:000 fechos a 80 reis, preço medio, e 100 fechaduras a 300 reis.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—Os operarios deste estabelecimento vivem geralmente em casas que muito deixam a desejar quanto a condições de higiene. Alguns habitam casas suas.

O industrial socorre-os em caso de doença contraída no trabalho.

Em resumo:

Valor da produção	3:430$000
Despesas geraes:	
Jornaes	655$400
Combustivel	159$000
Materias primas	890$0000
Lubrificação e conservação	91$500
Contribuição industrial	41$880
Seguro	13$500
	1.821$280
Saldo para casa, juros, despesas imprevistas e lucro	1.608$720

Sob o n.º 15 está registada a oficina de serralharia e reparação de seges de José Maria Gamelas. Foi fundada em 1901 e está situada na rua do Sol, em Aveiro.

Edificio da empresa. — Ocupa um armazem adaptado a este fim, em dois pavimentos, sendo o superior destinado a deposito. Conta porem, este industrial a oficina para outro edificio da mesma rua onde estava estabelecida a oficina n.º 16 que deixou de existir por falecimento de um dos socios da firma proprietaria, Gamelas & Irmão.

E' empresa individual com o capital imobiliario de 600$000 reis e mobiliario de 250$000 reis

Trabalho.—O trabalho é misto, quasi todo manual. Um pequeno motor a gaz rico, de 2 cavalos de potencia, construido no Porto, auxilia o trabalho da oficina.

As maquinas e utensilios os seguintes:

1 torno, posto em movimento mecanicamente e de ação mauual.
2 forjas fixas.
4 tornos de bancada.
2 maquinas de furar.
1 maquina de virar rodas.
2 bigornas.
1 balança decimal.

O trabalho da oficina dura todo o ano desde as 7 horas da manhã ás 7 horas da tarde, no inverno, e desde as 6 ás 7 e meia no verão com os descansos de meia hora para almoçar e 1 ou 2 horas para jantar, conforme a estação.

Pessoal e suas retribuições.—Emprega 11 operarios, compreendendo o dono, dos quaes 3 são menores, cujas profissões e jornaes são os da tabela que segue; 3 sabem ler:

1 mestre	Dono
4 Serralheiros	$400
3 Serralheiros	$100
3 Carpinteiros	$480

Combustivel. — Consome anualmente 350 metros cubicos de gaz de iluminação, pago á rasão de 30 reis cada metro e 5 toneladas de carvão de forja a 6$600 reis, vindo de Inglaterra, importado no Porto, mas comprado em Aveiro.

Materias primas.—Emprega-se 5 toneladas de ferro a preço medio de 36$000 reis e 20 metros cubicos de madeira, pinho, sobreiro e manga, ao preço de 8$000 reis, termo medio.

Produção.— Fabrica grades, constroe 2 ou 3 carros novos, repara 12 e procede a varias reparações e concertos; o total do trabalho produzido, cujas quantidades não podem rigorosamente determinar-se, tem o valor aproximado de 1:500$000 reis. As obras executadas são para o distrito e principalmente para o concelho de Aveiro.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—O dono e alguns operarios desta oficina vivem em casas suas e higienicas. Não pertencem a associação alguma.

Em resumo:

Valor da produção	1:500$000
Despesas geraes:	
Jornaes	968$600
Materias primas	340$000
Combustivel	43$500
Contribuição industrial	10$816
Seguro	1$700
	1.364$616
Saldo provavel	135$384

A oficina de serralharia de Manoel Ferreira, registada no n.º 17, fica situada na Rua do Tenente Resende, onde foi fundada em 1892.

Edificio e empresa.— Está atualmente instalada em uma construção nova que substituiu a antiga casa, cujo logar ocupou. Pertence ao industrial e vale 2.500$000 reis, tendo muito boas condições de luz e ventilação. Esta empresa é individual; alem da edificação possue maquinas e mobiliario no valor de 1·085$000 reis.

Trabalho.—O trabalho é de caracter misto, pois algumas das maquinas operatorias são acionadas por um motor de explosão, a gaz pobre, por aspiração, cilindrico e horisontal, sistema Kinoch construido nas oficinas de Kinock-Forward, de Birmingham, Inglaterra e da potencia de 8 cavalos, e outras manualmente.

Aquelas são:

1 calandra.
1 torno.
As de ação manual são:
5 maquinas de furar.
7 tornos de bancada.
2 forjas fixas.
2 bigornas.
1 balança decimal.

O horario de trabalho e o de descanso é o mesmo da oficina precedente.

Pessoal e sua retribuição.—Dá trabalho atualmente a 8 operarios, sendo 4 menores e um deles o proprio dono.

São 3 serralheiros a 320 e 4 aprendizes a 100 réis; 6 dos operarios sabem ler.

Combustivel.—Consome de anthracite 2 toneladas, a 6$500 reis, que recebe de Gaia, onde estes combustiveis são importados de Inglaterra.

Materias primas.—Emprega nas obras que executa por ano cerca de 30:000 kilogramas de ferro de varias bitolas ao preço de 43 réis na oficina e procedente do Porto, onde é importado do estrangeiro.

Produção.—A sua produção anual consiste em 300 leitos de ferro a 3$500, 20 portões e 12 fogões a 20$000 réis cada um, termo medio, 12 grades para sacadas a 6$900, 75 lavatorios a 600 réis e obras diversas, concertos e reparações na importancia de 650$000 reis. A produção tem pois o valor de 2:467$800 reis.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—Os operarios desta oficina vivem em casas pouco higienicas, geralmente de renda; não pertencem a associação de socorros. Em caso de desastre o industrial abona-lhes meio jornal.

Em resumo:

Valor da produção	2:467$800
Despesas geraes:	
Jornaes	394$400
Materias primas	1:290$000
Combustiveis	77$000
Conservação e lubrificação	50$000
Contribuição industrial	30$000
Seguro	4$800
	1:846$200
Saldo provavel	621$600

No largo da Apresentação fica situada a serralharia de Carlos Migueis Picado, matriculada em o n.º 18.

Foi fundada em 1895 e ocupa-se especialmente em reparação de carros.

Edificio e empresa.—Está a oficina instalada no pavimento terreo de uma casa de habitação de que o industrial paga 60$000 reis de renda anual.

As suas condições higienicas deixam alguma cousa a desejar por falta de luz e de conveniente arejamento.

E' empresa individual e tem em maquinas e aparelhos o valor de 370$000 reis.

Trabalho.—Todo o trabalho é manual, exercido de sol a sol, com os descansos do costume.

As maquinas, aparelhos e utensilios principais são:

3 maquinas de furar.
6 tornos de bancada.
1 torno de pedal.
1 calandra.
2 forjas fixas.
2 bigornas.
1 forja volante.
1 serra sem fim.
1 balança decimal.

Pessoal e sua retribuição.—Nesta oficina ocupam-se 11 operarios, incluindo o dono, sendo 7 maiores e 4 menores com as profissões e jornaes seguintes, entre os quaes 3 sabem ler:

1 Mestre	Dono
3 Serralheiros	$400
2 Aprendizes	$200
4 Aprendizes	$100
1 Carpinteiro	$480

Combustivel.—Consome 13 toneladas de carvão de forja a reis 6$500 cada tonelada, que manda vir do Porto, onde é importado de Inglaterra.

Materias primas.—Emprega anualmente 22 toneladas, termo medio, de ferro a preço, tambem medio, de 36$000 reis, procedente do Porto.

Produção.—Calcula-se a produção anual em cerca de 30 portões. 50 grades para janelas, 30 fogões, 20 leitos, 20 lavatorios, 30 engenhos de elevar agua de poços, 6 motores de vento e reparações e concertos de carros que não é possivel determinar. Por informação do industrial esta produção representa o valor de reis 2.586$000, para consumo local.

Condições higienicas e economicas das habitações operarias.—Cabe aqui repetir o que fica dito com relação á oficina precedente.

Em resumo:

Valor da produção	2.596$000
Despesas geraes:	
Jornaes	719$200
Combustivel	84$500
Materias primas	792$000
Renda da oficina	60$000
Contribuição industrial	8$736
Seguro	1$500
	1.665$936
Saldo provavel	920$064

Sob o n.º 19 está matriculada na circunscrição a oficina de serralharia de João Vicente Ferreira. Foi fundada em 1903.

Edificio e empresa.—Acha-se instalada em um armazem de um só pavimento, adaptado, situado na rua do Gravito, em Aveiro, de que o industrial paga 120$000 reis de renda anual. Tem boas condições higienicas.

E' esta empresa individual, tendo em material de trabalho o valor de 100$000 reis.

Trabalho.—O trabalho é manual e exercido das 6 ás 9 e meia no verão e das 7 ás 7 no inverno, cam os descansos habituaes, já ditos. Possue a oficina:

2 maquinas de furar.
4 tornos de bancada.
2 bigornas.
2 forjas fixas.

Pessoal e sua retribuição.—Trabalham nesta oficina 5 operarios, sendo dois maiores um dos quaes é dono, e 3 menores, a saber: 1 mestre com o jornal de 500 reis, 1 serralheiro com o de 360, 1 aprendiz de serralheiro a 100 reis, e 2 que são filhos do mestre lono da oficina, sem jornal.

Todos sabem ler.

Combustivel.—Consome esta oficina anualmente 5 toneladas de carvão de forja que é comprado em Aveiro á rasão de 6$600 reis procedente de Inglaterra, por via do Porto.

Materias primas. — Nas obras que produz emprega, termo medio, 5 e meia toneladas de ferro a preço de 36$000 reis de procedencia estrangeira.

Portugal na guerra---Oferta de aviadores

São em numero de tres as ofertas feitas ao ministerio da guerra, de aviadores para irem pilotar os aeroplanos que acompanham as nossas expedições á Africa: de 1 tenente de cavalaria e de 2 sargentos de engenharia. Os aparelhos que possuimos são egualmente em numero de 3, não sendo, porém, nenhum deles blindado, e servindo, portanto, apenas para observações. Possuimos ainda um mais pequeno, só proprio para trainagem de aviadores. Embora, porém, lhes falte a blindagem, nem por isso os serviços que podem prestar ás expedições deixam de ser importantes.

Secção agricola

A flôr do vinho

Tão pouco caso se faz em geral desta alteração vulgarissima do vinho, que talvez até pareça desnecessario perder tempo e falar dela. E não faltará mesmo quem se admire de que consideremos a *flôr* como uma doença quando ha quem a julgue um indicio de segura conservação do vinho.

Ora vejamos o que é e como vive a flôr do vinho, e decida-se depois se deve pensar-se assim.

A flôr é um diminutissimo fungo (*Mycoderma vini*, tambem denominado *Saccaromyces mycoderma*); vive á superficie do vinho; para viver carece de ar; mas não se contenta em consumir apenas o ar, consome tambem o espirito (alcoolico) do vinho em que se desenvolve; queima-o, por assim dizer decompõe-no, transforma-o em agua e acido carbonico); e, alem disso, ataca outros componentes uteis ao vinho (glicerina, ácidos fixos, principios aromaticos). Notai que á superficie do vinho podem encontrar-se duas especies de *flôr;* uma é esta flor do vinho; outra é a flor do vinagre.

Confundem-se facilmente, toma-se uma pela outra; mas teem caracteres diferentes: a flôr do vinho é esbranquiçada, quando está muito desenvolvida apresenta-se como um véu de pregas mais ou menos espessas, nunca é banhada, impregnada pelo liquido sobre que repousa; emquanto que a flôr do vinagre tem uma côr violeta-avermelhado nos vinhos tintos, e pardacento nos brancos; apresenta-se em camadas bastante mais ténues, e humedecida, banhada, ligeiramente empregnada de vinho.

Tanto que se tem observado que se á verdadeira flôr, a flor do vinho, nem sempre segue inevitavelmente a azedia, pelo contrario esta é sempre precedida pelo aparecimento mais ou menos sensivel da flôr do vinagre; e é por isso que deve considerar-se a flôr como a antecamara, se assim podemos exprimir-nos, da azedia: um vinho com flôr passa facilmente á azedia.

E' certo que o grande Pasteur não considerava a flôr do vinho um fermento nocivo, antes lhe atribuia a propriedade de fazer desenvolver o aroma dos vinhos, chegando por isso a aconselhar que se semeasse nos vinhos novos, com o fim de os envelhecer e aromatizar.

Mas o nosso eminente enólogo, o sabio professor Ferreira Lapa, objectou:

«Seria para aceitar este conselho, se infelizmente este *mycoderma* não tivesse quasi sempre por sucessor o *mycoderma aceti*; sendo, como verificou o proprio Pasteur, frequentes os casos em que aparecem os dois *mycodermas* conjuntamente. Portanto, não só não aconselhamos similhante semeada, mas logo que o vinho tenha flôr, sobretudo se tiver mau cheiro, recomendaremos antes que seja extraída pelo *tira-flôr*, porque é o meio de evitar que apareça o micoderma do vinagre, seu parceiro ou seu sucessor.»

Como se vê estamos em muito boa companhia considerando nociva a flôr do vinho.

E digam-nos agora se se trata de uma bagatela! A flôr do vinho diminui o espirito do vinho, diminui-lhe a força, enfraquece-o—ataca-lhe outros componentes utilissimos, destroi os principios aromáticos, o vinho perde no seu bom sabor e na limpidez, é profundamente modificado na sua composição;—predispõe-no, lança-o no caminho de azedar facilmente. Parece-nos que isto é bastante para incluir a flôr no numero dos peores inimigos do vinho, e para nos convencermos da necessidade de o defender desse inimigo prevenindo o seu desenvolvimento.

Todos os vinhos podem ser atacados da flôr, mas principalmente os fracos, pobres de alcool e de acidez propria, de uvas estragadas ou colhidas humidas, vinhos adocicados. Resistem mais os vinhos alcoolicos: os superiores a 12 graus de alcool (e tanto mais quanto mais a alcoolicidade aumenta) suportam sem graves consequencias a flôr, e ha regiões onde os vinhos de 14 graus e mais de alcool não só não temem a flôr, mas até a não contraem. Mas, antes de tudo, trata-se em tal caso de vinhos excepcionais, muito resistentes, muito alcoolicos; depois é positivo que, como em *todos* os vinhos a flor destroi continuamente o alcool, sucede que com o andar do tempo, quando a alcoolicidade do vinho, em consequencia de tal destruição, desce a menos de 12 graus, começam *todos* os males já indicados. Como se vê interessa impedir a formação da flor mesmo nos vinhos bons, robustos.

E para o conseguir não é mister pôr em acção grande habilidade, nem meios complicados. Dito o que é e como vive o elemento perturbador, está indicado o modo de o prevenir, de o combater. Fazei com que o ar nas vasilhes nunca tenha contacto directo com o vinho, e tereis a satisfação de nunca saber o que seja a flor. Portanto, atestai o vosso vinho frequentes vezes, uma vez por semana pelo menos, e nos vossos vinhos não se formará a flor; e se os vinhos teem uma acentuada tendencia a cobrir-se de flor, atestai mais frequentemente ainda, e deitai-lhes de trinta em trinta ou quarenta em quarenta dias 10 a 12 gramas de sulfito de calcio puro e 30 a 40 gramas de acido tartárico por hectolitro. Desta forma defendereis seguramente os vossos vinhos da flor.

Se ela se formou sobre o vinho, é preciso tirar-lhe o mais breve possivel, como aconselhava o eminente Ferreira Lapa. O meio mais expedito é encher o recipiente até trasbordar; mas não deitando-lhe o vinho de modo que revolva a flor; seria peor a emenda que o soneto. Deve-se encher com um funil de cano comprido cuja extremidade atravessa a camada da flor, e chegue a mais de um decimetro abaixo da batoqueira: introduzido assim o funil, deita-se vagarosamente o vinho, até faze-lo extravassar da vasilha de modo que a parte extravasada arrasta, traz comsigo toda a flor. E' preciso fazer isto com habilidade, operando completamente.

Como se compreende, é preciso limpar logo, lavar a parte exterior da vasilha e do pavimento sobre que tenha caído vinho; do contrario este azedará, sobretudo em tempo quente e então para remediar um perigo, criaremos outro. Se o vinho, consecutivamente a um forte desenvolvimento de flor enfraqueceu sensivelmente, fortalece-se com uma moderada adição de alcool (cêrca de um litro por hectolitro), ou lotando-o com vinho melhor, ou, se é por ocasião da vindima, fazendo-o refermentar com uvas boas e sãs.

A flor pode desenvolver-se tambem nos vinhos engarrafados: para prevenir a formação da flor é antes de tudo necessario conservar bem o vinho nas vasilhas, de modo a impedir o desenvolvimento da flor; depois usar garrafas bem lavadas que se deixam escorrer e enxugar perfeitamente, e escolher boas rolhas, e melhor arrolhar com maquina que deixa as rolhas bem apertadas e sem grande espaço vasio no gargalo. Em geral nos vinhos assim engarrafados não se forma a flor. Conservar as garrafas deitadas de modo que o vinho tenha sempre a rolha humedecida e a pequena bolha de ar ocupe a parte superier do bojo da garrafa, entre o vinho e o vidro; ou, emfim, lacrar a superficie superior das rolhas, o que é excelente, mas pouco orático e dispendioso tratando-se de grandes qvantidades.

Se no vinho engarrafado se desenvolve a flôr, pode proceder-se assim: ou tira-la, desarrolhando a garrafa sem agitar, para não misturar a flor, e com uma especie de tampão de pano de algodão, bem limpo, limpar o interior do gargalo e a superficie do vinho, tirando a dor—ou aquecendo as garrafas expando-as ao sol por cinco ou seis dias ou em banho-maria a 50º-55º centigrados por algumas horas. A essa temperatura a flor do vinho morre.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

BARTOLOMEU SEVERINO

Acaba de abandonar a direcção da *Montanha*, o nosso querido amigo sr. Bartolomeu Severino, por incompatibilidades criadas pela gerencia daquele jornal.

E' inutil estarmos a fazer o elogio das suas belas qualidades pois que de sobra elas são conhecidas. Velho republicano, tendo dado á Republica o melhor do seu esforço e da sua inteligencia, Bartolomeu Severino de ha longos anos vinha escrevendo nos jornais republicanos do Porto, com o brilho e com a inergia que o distinguiam.

Sentimos que este nosso querido amigo tivesse deixado a direcção da *Montanha*.

PROMOÇÃO

Foi promovido a tenente o alferes de infanteria 24 sr. Amilcar Gamelas.

Registo civil

Foi o seguinte o movimento na conservatoria do Registo Civil de Aveiro durante o mez de dezembro findo:

Casamentos.	11
Nascimentos	62
Obitos	50

Rocha e Cunha

O sr. Silverio da Rocha e Cunha que por muito tempo aqui esteve como capitão do porto, assumiu já o comando da canhoneira *Limpopo* que faz a fiscalisação das nossas costas.

Notas falsas

Tem os jornais noticiado que andam em circulação grande numero de notas falsas. Pois agora foram presos em Lisboa, alguns dos atrevidos passadores, tendo ido já para juiso Alvaro dos Reis Ginja, Cecilia dos Santos e Francisco Assis Duarte, moradores em Odivelas, os quais tinham sido presos por passarem notas falsas, tendo-lhes sido apreendidas duas de 10 escudos e 5 de 20 escudos, as quaes foram compradas por 24 escudos pelo Reis Ginja. Essas notas eram fabricadas em Hespanha.

Tambem, por implicado neste caso, foi preso numa feira do Alemtejo, o conhecido gatuno Luiz Augusto de Figueiredo, o «Pé de Cera», que era quem as

comprava em Espanha, tendo-lhe sido apreendidas 75 de 5 escudos e 84 de 10.

Tambem nessa ocasião foi preso como implicado no caso, João Rodrigues da Costa Carvalho, o «Carvalhido».

Dois outros conseguiram fugir apesar da guarda republicana ter feito fogo sobre eles, sem que no entanto os atingisse.

O tempo

Melhorou um pouco vendo-se já o firmamento sem nuvens, brilhando o sol para regosijo dos pobres que vinham sofrendo com o frio implacavel.

Escola Industrial

=†=

Foram nomeados interinamente para o presente ano lectivo regerem as 3.ª e 6.ª disciplinas da Escola Industrial Fernando Caldeira, o sr. dr. Eduardo Silva e da 4.ª o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

Eleições de deputados

=†=

Foi já publicada a lei eleitoral que deve vigorar nas proximas eleições.

Fica sendo o n.º 11 o circulo eleitoral deste distrito, composto pelos seguintes concelhos:—Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada, Vagos, Estarreja e Sever do Vouga, com 4 deputados.

As eleições realisar-se-ão na primeira quinzena de março.

S. Gonçalo

Apesar do mau tempo não deixou de realisar-se a festa ao S. Gonçalo, tendo tocado na vespera as filarmonicas José Estevam, desta cidade, e a infantil do Troviscal, havendo grande afluencia de povo.

No dia tambem o arraial esteve muito concorrido, atirando-se do alto da torre, as cavacas, como de costume todos os anos.

Santos Martires

Amanhã realisa-se em Travassô a festa dos Santos Martires.

Se o tempo permitir, como a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga estabelece comboios especiaes, é de esperar grande concorrencia, pois que o passeio é muito agradavel.

FALECIMENTO

Faleceu em Albergaria-a-Velha o sr. dr. José Pereira de Lemos, que ha tempos se encontrava bastante doente.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

Reparações

A camara vae mandar proceder ás reparações de que carecem os lavadouros de S. Roque.

Aquilo está um horror; as lavadeiras teem de estar metidas na agua ali represada dias consecutivos sem ter rapida saida. E' pois uma obra de necessidade.

A rebelião no Congo

O gentio entrega-se —A rebelião será sufocada

Foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

Noticias do Congo dizem ter-se apresentado á autoridade grande numero de revoltosos da capitanio de São Salvador, após energica acção das nossas forças, que tambem conseguiram importante sucesso em Noqui, proximo de Luso. Espera-se que brevemente as colunas moveis em operações no Congo sufocarão por completo a revolta do gentio.

Direcção das Obras Publicas do Districto

—= DE =—

AVEIRO

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de serviço da E. N. n.º 40 para a E. D. n.º 81

Lanço da Quinta de Soutelo a Alvarenga

FAZ-SE publico que pelas 13 horas do dia 28 do corrente mez de janeiro, na secretaria da Administração do concelho de Arouca e perante a comissão presidida pelo respectivo administrador se recebem propostas em carta fechada, para a execução da seguinte empreitada:

Designaç o	Base de licitação	Deposito provisorio
Terraplenagens completas entre perfis 1:042 a 1:164, compreendendo a abertura de valetas, a construção do pontão de 6,m00 de vão, entre perfis 1:148 A a 1:150, a construcção de aqueductos nos perfis 1:046, 1:072, 1:807, 1:099 e 1:132, a construcção de muros de vedação nos perfis 1:110 a 1:120, 1:120 a 1:134 e 1:151 a 1:160, pavimento completo entre perfis 1:164 a 1:230, e serventias nos perfis 1:161, 1:170, 1:175, 1:200, 1:214 e 1226, e na povoação de Miudal, valetas e calçadas	4:886$87	122$17

O processo da arrematação, contendo medições, dezenhos, encargos e condições, está patente na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro, na secretaria da Administração do concelho de Arouca e na secretaria da 1.ª secção de construcção, em Sobrado de Paiva, todos os dias uteis, das 10 horas ás 16.

As guias para efectuar o deposito provisorio, são passadas na secretaria da 1.ª secção de construcção, em Sobrado de Paiva, até á vespera do dia da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0|0 do preço da adjudicação.

Sobrado de Paiva, 8 de Janeiro de 1915.

Conductor chefe da 1.ª secção de construcção,

Augusto da Maia Romão.

Venda de propriedades

—=—

NO proximo dia 24 do corrente, ao meio dia, no edificio da Caixa Economica de Aveiro, vendem-se em praça particular as propriedades do sr. Luiz da Naia e Silva, e entre elas:

Uma marinha de fazer sal, denominada Gramaximas;

Uma outra marinha conhecida pela Gramaxima nova ou Reviralha;

Uma outra marinha no esteiro de Bulhões, denominada Bizarria;

A ilha de junco a *Privada;*

Um armazem no Rocio;

Um armazem em São Roque.

A entrega não se fará senão por preço superior ao da avaliação que será presente no acto

A praça durará, pelo menos, uma hora.

O comprador fará imediatamente á entrega um deposito de 10 p. c. do preço, a titulo de signal.

As escrituras lavrar-se-hão no praso de 8 dias depois da compra.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Revogação de mandato

—=—

POR notificação judicial de 11 de janeiro corrente, os abaixo assignados, Domingos Francisco Matheus e esposa Ana Martins, proprietarios, da Palhaça, revogaram o mandato que haviam conferido a Antonio da Silva Ventura, casado, proprietario, tombem da Palhaça, por procuração de 18 de fevereiro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legais.

Palhaça, 12 de janeiro de 1915.

Domingos Francisco Matheus
Ana Martins.

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre amendadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÉIS

Para revender—Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Diz-se nesta redacção.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

Seguros contra incendio— incluindo riscos de explosão de gaz e raio

Seguros contra incendio— cobrindo tambem os riscos de GREVES ou TUMULTOS (portaria de 14 de Março de 1914)

Seguros contra incenio— cobrindo ainda os riscos de GUERRA (portaria de 30 de Novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices de **A MUNDIAL** são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

"A MUNDIAL,,

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 500:000$

Séde em LISBOA
R. Garrett, 95
= Telefone n.º 4084 =

Delegação no PORTO
P. Almeida Garrett, 22 e 24
= Telefone n.º 1459 =

Endereço telegrafico—**A MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoran uns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Teatro Aveirense

—=—

ANUNCIO

FAZ-SE publico que, no dia 31 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memoria descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-á sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 o|o do preço da adjudicação e o provisorio é de 2,5 o|o da base da licitação

Base de licitação . . . . . 8:550$00 Esc.
Deposito provisorio . . . 213$75 »

Aveiro, 27 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,

Francisco Augusto da Silva Rocha.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, empresta-se dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

FotograVuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92, 2.º—Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciósamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Segredos do coração

Edição popula, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Bindo a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços